

O processo de urbanização de União dos Palmares-AL e a diversificação/fragmentação recente de sua economia urbana

Fernando Antonio da Silva¹

Reinaldo Sousa²

Resumo: Buscar-se-á neste trabalho entender o complexo movimento que envolve o processo de urbanização de União dos Palmares, Alagoas visando compreender a organização atual de seu meio construído urbano e de seu mercado. Como guia de método, faz-se necessário considerar a inserção do território desse município na divisão territorial e social do trabalho. Constatou-se que embora alguns indicadores sociais conheçam uma melhora importante no curso do processo de urbanização, aumentou fortemente as desigualdades na cidade, implicando a fragmentação do mercado e do meio construído.

Palavras-chave: Urbanização; Mercado; Meio Construído.

Abstract: We seek in this work to understand the complex movement that involves the urbanization process of União dos Palmares, Alagoas. The goal is to comprehend the actual organization of its built environment and its market. We need to consider the insertion of its territory in the territorial and social division of labour as a question of method. We verified that despite the betterment of some social indicators in the course of the urbanization grew strongly the inequalities in the city. One result has been the fragmentation of its market and its built environment.

Key words: Urbanization; Market; Built Environment.

Introdução

O Brasil de forma geral vivenciou uma urbanização acelerada no pós-Segunda Guerra Mundial, mas com extremas disparidades regionais e internamente às regiões. Os diferentes ritmos e intensidades com que ocorre o processo de urbanização em cada região estão em relação direta com a composição técnica e social do território (SANTOS, 2009) que vai guiar em cada período sua participação na divisão territorial do trabalho (SANTOS, 2008b). As particularidades dessa dinâmica em países como o Brasil resultou na formação de uma economia urbana

¹Mestrando em Geografia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Integrante do Núcleo de Estudos do Pensamento Miltoniano - NEPEM da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Contato: fernandosilva@ig.unicamp.br.

²Doutorando em Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professor da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus Zumbi dos Palmares, onde coordena o Núcleo de Estudos do Pensamento Miltoniano – NEPEM. Contato: reinaldosousasousa@hotmail.com.

fragmentada, mas ao mesmo passo interdependente e complementar (SANTOS, 2008a). Pode-se, assim, reconhecer nas diferentes cidades a presença de uma parcela da economia urbana que é o resultado direto das modernizações, o Circuito Superior, e de outra que emana indiretamente das modernizações, o Circuito Inferior (SANTOS, 2008a).

Nessa perspectiva o presente trabalho destina-se a analisar o processo de urbanização de União dos Palmares, município do interior de Alagoas visando compreender a organização atual do seu meio construído e do seu mercado. Elucidar o processo a urbanização, principalmente no contexto dos países subdesenvolvidos, é um fator fundamental para entender a cidade e seus diferentes nexos, de maneira geral, e particularmente sua economia urbana.

Propõe-se uma periodização da urbanização palmarina dividida em quatro momentos: o primeiro, entre os séculos XIX e meados do XX, quando ocorre a inserção desse município na divisão territorial do trabalho, caracterizado por uma economia urbana extremamente dependente do campo; o segundo, de meados do século XX até a década de 1990, quando a urbanização se intensificou criando novos bairros e fragmentando a cidade; o terceiro período, de formação do Circuito Inferior e diversificação da economia urbana, situado da década de 1990, quando pela primeira vez a população urbana ultrapassou a rural, até 2005; e por fim o momento em que o Circuito Superior vem intensificando sua presença na cidade, especialmente de 2005 para cá, ocorrendo ao mesmo tempo a expansão do consumo e do Circuito Inferior.

Antes de empreender essa periodização, no entanto, apresenta-se brevemente a atual situação da urbanização de União dos Palmares no contexto de Alagoas.

União dos Palmares no contexto da urbanização alagoana

Em 2010, Alagoas apresentava duas características marcantes com respeito ao seu processo de urbanização: grande número de municípios, principalmente no sertão e no agreste, com predominância de população rural e grande concentração populacional na capital Maceió. Do total de 3.120.494 de habitantes que Alagoas detinha em 2010, 932.748 residiam somente na cidade de Maceió, o que representa 29,8% da população total, isto sem contar sua região metropolitana.

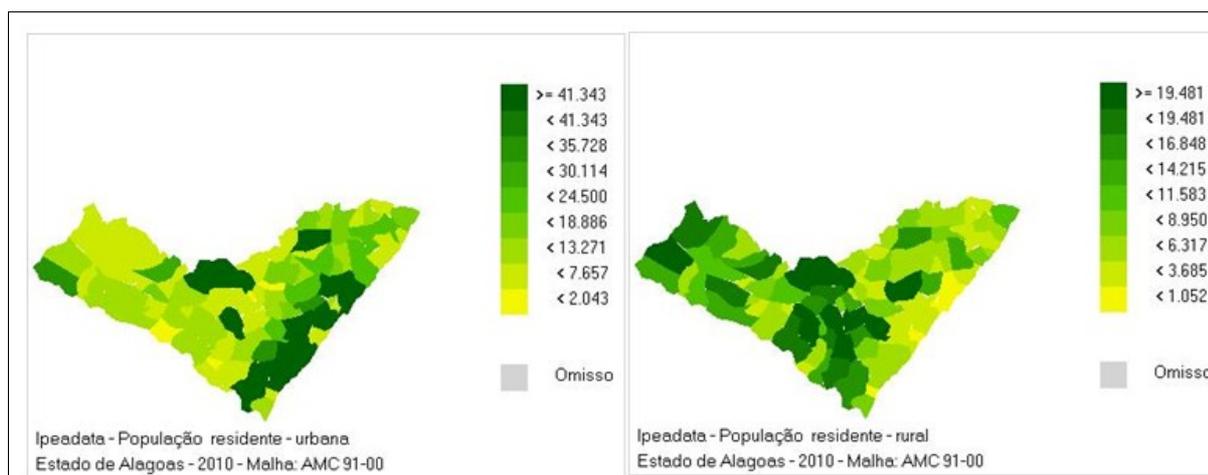


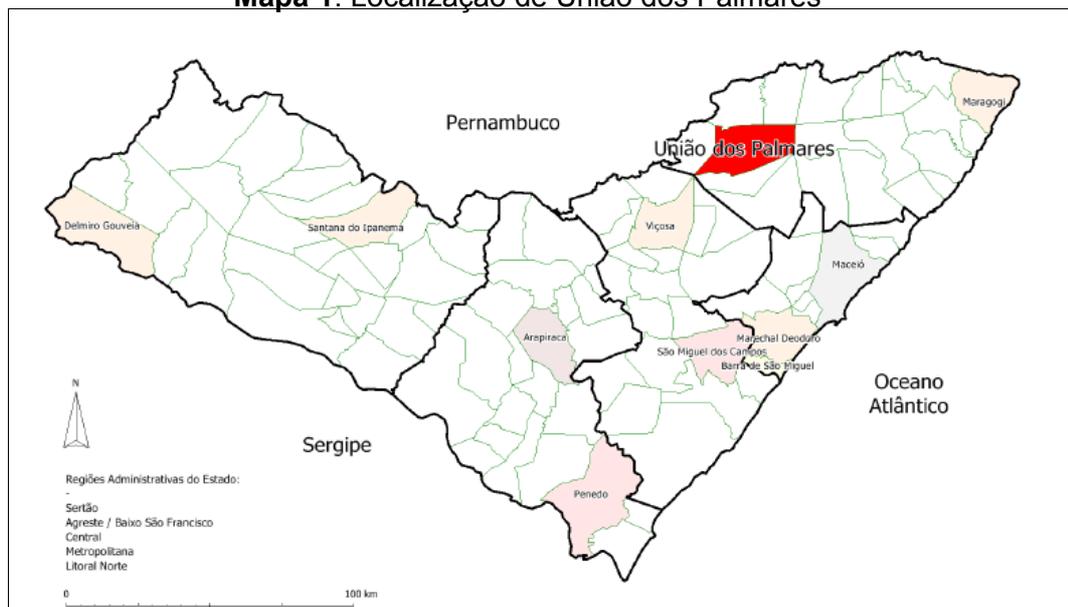
Imagem 1: População residente urbana e rural em Alagoas - 2010

Fonte: IPEADATA, 2010.

Essa dinâmica tem influído significativamente sobre a economia urbana tomada como um todo e mais especificamente sobre estrutura do emprego, este que no sertão (mapa 1) tem sido predominantemente rural. Nessa região, em 2010, a PEA urbana era de 64.763, enquanto a PEA rural chegava a 93.840. Quadro muito diferente do que apresentava a porção leste que, do ponto de vista das pessoas vivendo nas cidades, é a mais urbanizada, tendo uma PEA urbana de 568.344, e 121.169 de população economicamente ativa rural. Não se pode deixar de destacar o peso que a capital exerce neste último caso.

Há, portanto, diferentes ritmos e intensidades de urbanização internamente ao Estado de Alagoas. Toda essa situação, porém, se explica no contexto do Nordeste onde *“um antigo povoamento, assentado sobre estruturas sociais arcaicas, atua como freio às mudanças sociais e econômicas, acarreta retardo da evolução técnica e material e desacelera o processo de urbanização.”* (SANTOS, 2008b, p. 69).

No contexto da situação geográfica do leste do Estado encontra-se União dos Palmares (Mapa 1). Dos 62.358 habitantes palmarinos em 2010, 47.651 residiam na cidade, atingindo, portanto, um grau de urbanização de 72,9%. Observando-se, porém, o processo de urbanização brasileiro verifica-se que há certo “atraso” em relação ao ritmo do país, pois este na década de 1970 já contava com predominância de população urbana; de outro lado, no mesmo período União dos Palmares tinha apenas 32,5% de sua população vivendo na cidade. Essa constatação compõe o rol de argumentos desse trabalho que nos permite defender a diversificação recente de sua economia urbana.

Mapa 1: Localização de União dos Palmares

Fonte: NORMANDE, 2006.

Segundo Silveira (2011, p. 2), a economia política da urbanização revela “a repartição dos instrumentos de trabalho, do capital, do emprego e dos homens numa formação socioespacial”. A análise do processo de urbanização, por conseguinte, é fundamental para entender a configuração do meio construído das cidades, bem como a participação de todos os agentes na vida econômica urbana.

O guia de método aqui adotado é o de que processos distintos conduziram a inserção desses subespaços alagoanos na divisão territorial do trabalho. Tal inserção desigual culminou em coerências internas criadas e recriadas na medida em que as subalternidades e dependências eram refeitas (SILVEIRA, 1999). As diferentes formas e intensidades com que cada lugar ou região acolhem as variáveis do período somadas à dinâmica imposta por cada subespaço, a depender do quadro material e social pré-existente, nos permite captar a vida econômica atual das cidades.

Sistemas de engenharia e União dos Palmares entre os séculos XIX e XX

Ao se estudar o processo de urbanização, Milton Santos avisa que:

O conhecimento dos sistemas de engenharia presentes em cada área é, pois, um dado analítico fundamental, instruindo-nos sobre as possibilidades e os limites à ação dos sistemas sociais. Vendo como se difundem os novos sistemas de engenharia sobre o território, também vislumbramos as tendências quando ao fenômeno de urbanização. (2008b, p. 137-138).

Os sistemas de engenharia como estradas de ferro, rodovias, portos, armazéns etc., indicam a natureza da divisão do trabalho presente nos lugares bem como sua espessura. Nem todos os lugares e regiões brasileiras possuem a mesma possibilidade de produzir e escoar sua produção, devido, em grande parte, a presença ou não de sistemas de engenharia capazes de colocar áreas distantes em um mesmo circuito espacial de produção. Além disso, o ritmo com que circulam as mercadorias e as informações relativas a estas são indicativos importantes de como se articula a economia das cidades e também entre as cidades.

Em União dos Palmares os Quilombos iniciaram uma pré-colonização no século XVII (LIMA, 1992, p.157). Não obstante, o verdadeiro processo de criação de densidades técnicas e, principalmente o que neste trabalho interessa de perto, de uma economia urbana se esboça a partir do século XIX com a criação do município. União dos Palmares foi um dos primeiros municípios criados após a emancipação de Alagoas (1817) em relação a Pernambuco. De acordo com Lima:

Os municípios que surgiram a partir de 1830 acentuam o povoamento do vale do Rio Mundaú, com Rio Largo (1830) e União dos Palmares (1831), atingindo a área do principal núcleo dos quilombos, (União dos Palmares, antiga Cerca Real do Macaco), no tempo da República Negra. (LIMA, 1992, p. 107).

Nesse período, Alagoas de modo geral e, particularmente, os municípios do Vale do mundaú tinham uma especialização produtiva típica: a produção de cana para extração do açúcar nos engenhos banguês (DIÉGUES JUNIOR, 2006). Inicialmente, a produção era transportada no lombo de animais até o Porto de Maceió. No entanto, algumas mudanças no cenário econômico mundial, nacional e local possibilitaram o desenvolvimento da cotonicultura ainda no século XIX (LOPES e SANTOS, 2010), sem fazer a cana perder sua hegemonia.

A chegada das ferrovias em Alagoas no século XIX, num contexto de expansão da produção canavieira e do algodão, fez desenvolver uma série de novas relações. Os objetos permitem a construção e/ou intensificação de solidariedades sociais, mudando a natureza das relações presentes nos lugares. Para entender tais transformações é importante entender os interesses que comandam a implantação desses objetos nos lugares, pois isto permite compreender por que, às vezes, o que se tem é o aumento das desigualdades.

Nesse sentido, Tenório (1979, p. 132) deixa claro que “os produtos alagoanos de exportação [eram] a grande razão da ferrovia”. Desta maneira, o principal objetivo de

implantação das linhas férreas era o transporte dos principais produtos da época, a saber, o açúcar e o algodão, daí o fato de a prioridade para construção ter sido dada aos ramais que seguissem o vale do mundaú, onde se situava vários engenhos e, posteriormente, o Paraíba do Meio. Tanto é assim que “decorridos 3 anos de inauguração a companhia servia com regularidade a zona atravessada pela ferrovia, transportando açúcar, algodão e gêneros de primeira necessidade” (TENÓRIO, 1979, p. 200). Mas, vale lembrar que havia produção intensa de outras culturas por pequenos proprietários locais que, com efeito, eram desprezadas pelo meio de transporte moderno.

As modificações ocorridas com os transportes ferroviários que começavam a subir pelos vales dos rios Mundaú e Paraíba do Meio e o trecho sertanejo de Piranhas e Pretolândia, em Pernambuco, causavam novos incentivos aos plantadores de algodão, principalmente, e era esse o período de maior expansão em Alagoas. (LIMA, 1992, p. 123).

Além disso, o curso do século XIX assiste a um aumento substancial no número de engenhos em Alagoas, fazendo crescer, também, o povoamento e a quantidade de municípios, a maioria destes ligada diretamente à produção canavieira pela facilidade dada pelas ferrovias (LIMA, 1992, p. 123). A figura 1 permite analisar melhor os principais lugares contemplados pela rede ferroviária, dentre os quais, União dos Palmares merece destaque.

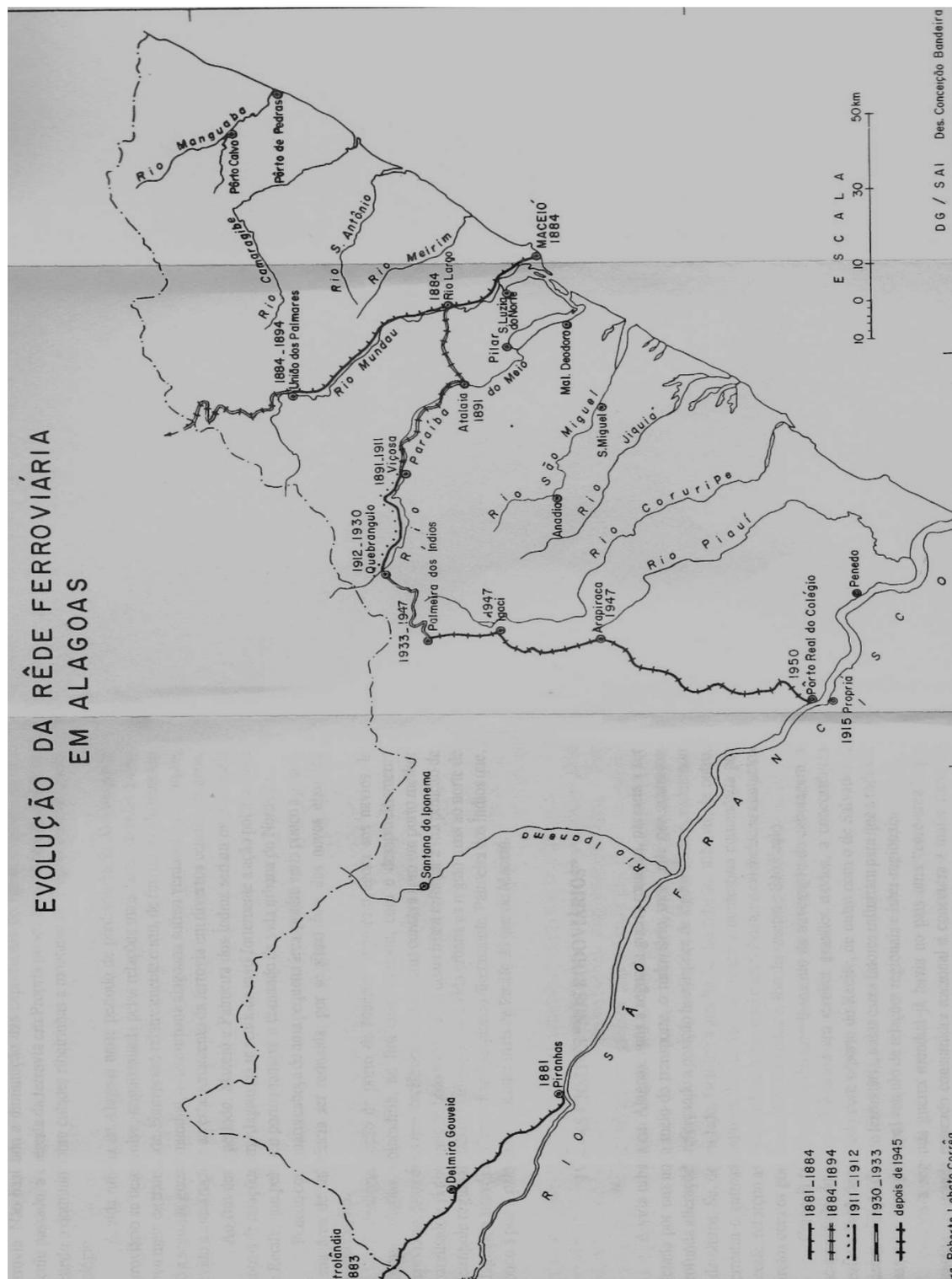


Figura 1: Evolução das linhas férreas em Alagoas
Fonte: CORRÊA, 1992, p. 103.

Depreende-se da figura 1 que a estrada de ferro de Imperatriz (atual União dos Palmares) foi uma das primeiras a serem construídas, isto é, em 1884. Isso acelerou as trocas comerciais em toda zona cortada por esse ramal. Nesse contexto, a economia urbana de Imperatriz ganha certa articulação interna, a partir da estruturação de um comércio local.

O terminal da estrada de ferro em Imperatriz estava, agora, se tornando um verdadeiro centro de compra, descarçamento e beneficiamento de algodão. 2 fábricas, vários armazéns e firmas comerciais se instalaram ali e, com a produção que já operava normalmente, esperava-se que uma quantidade cada vez maior fosse conduzida pela estrada de ferro, que oferecia o melhor tipo de transporte. (TENÓRIO, 1979, p. 192).



Figura 2: Descarçadeira de algodão em União dos Palmares nas primeiras décadas do século XX

Fonte: Arquivo Municipal, 2011 de União dos Palmares .

A possibilidade de produção do algodão por pequenos agricultores, diferentemente do que ocorria com a cana-de-açúcar, já que esta necessitava de grandes investimentos³, intensifica, de fato, o comércio local. Na figura 2, verifica-se a presença de pequenos comerciantes nas instalações de um descaroador de algodão que havia em uma das ruas que hoje formam o centro, provavelmente negociando sua produção. Se por um lado a cana era transportada diretamente dos armazéns dos próprios engenhos, a produção algodoeira de pequeno porte não podia prescindir da intermediação feita na vila. Da mesma maneira, não se pode esquecer a importância que teve a agricultura de subsistência no abastecimento de comestíveis para população da Vila e, por conseguinte, de uma economia mais vinculada aos conteúdos locais, conforme sugere a figura 3.



Figura 3: Comércio na feira livre em União dos Palmares na década de 1920

Fonte: Arquivo Municipal de União dos Palmares .

Como mostra a figura 3, a economia pobre da cidade de União dos Palmares, no início do século XX, estava essencialmente ligada ao comércio de produtos da agricultura de subsistência, trazidos pelos próprios agricultores no lombo de animais. A figura revela um esboço de elementos dispersos que viriam a integrar o Circuito Inferior da economia, pois o comércio de produtos vindos do roçado, embora fosse de extrema importância para

³ No período dos engenhos o elemento preponderante no controle do território era a posse de terras férteis que possibilitasse maior produtividade. Esse fator vai prevalecer até o surgimento das usinas, quando a incorporação de progressos técnicos será o elemento fundamental para concorrência.

abastecimento da cidade, não vai receber a mesma atenção que a produção canavieira nos anos posteriores. O mesmo acontece com o algodão que:

[...] após 1930, iria sofrer seu colapso com a presença de firmas estrangeiras: Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil – SANBRA, e Anderson Clayton, que tomaram dos fazendeiros, donos de máquinas de descaroçar algodão (bolandeiras), sua preferência, para, algum tempo depois, fecharem suas portas; e *toda a estrutura de população dedicada ao algodão nas regiões da Mata e Sertão, se desmoronou, causando, alguns municípios, um êxodo rural interno e também para fora do Estado* (LIMA, 1992, p. 141, grifos nossos).

Mas, durante quase todo o século XX a pobreza em União dos Palmares era um fenômeno marcadamente rural. Estima-se que em 1920, período representado na figura 3, a PEA palmarina fosse de 11.144 (IPEAdata, 2012) pessoas, muitas destas realizando alguma atividade no campo. Pequenas unidades produtivas de agricultura de subsistência estavam dispersas no seu território, muitas vezes com pouca comunicação com a Vila, sem acesso aos parques avanços que Alagoas conheceu nesse período. São diversos os autores que ao se referirem ao contexto palmarino, nesse período, destacam a importância da agricultura de subsistência, mas que, por ser feita em condições técnicas precárias, tinha dificuldade em incorporar alguns progressos oriundos da Europa face à seletividade destes.

A intensificação da urbanização e a expansão do meio construído

Até meados do século XX, a cidade de União dos Palmares participava da divisão do trabalho principalmente através da comercialização de produtos agrícolas vindos ao lombo de animais. As ferrovias estabelecem uma nova hierarquia entre os centros urbanos do Vale do Mundaú, possibilitando o transporte mais rápido da cana e do algodão. Desde cedo, desse modo, o que alimenta a vida econômica da cidade não são os grandes negócios nem muito menos a indústria, mas o pequeno e no máximo médio comércio do algodão e produtos alimentícios.

Conforme assinalado por diversos autores, a economia urbana palmarina tem seu berço na agricultura canavieira, mas, se o interesse é compreender a cidade como um todo, merecem destaque, também, a produção algodoeira e de subsistência. O destaque dado por diversos autores que tratam da formação de Alagoas à cana-de-açúcar se

justifica quando se remete ao território usado⁴: essa atividade demonstra um grande poder de controle do território no sentido de capacidade de transformar sua composição técnica e normativa para benefícios de suas ações. Por conseguinte, a formação tanto do Circuito Superior como do Circuito Inferior em União dos Palmares guarda uma forte relação com a expansão da agricultura canavieira em Alagoas a partir de 1950.

No seu livro *Usinas de Destilarias em Alagoas*, Manuel Corrêa de Andrade (1997) demonstra que entre as décadas de 1950 e 1970⁵ as usinas alagoanas passaram por intensas transformações. De um lado, pequenas usinas foram incorporadas por outras maiores; de outro, estas últimas, beneficiando-se dos progressos técnicos propiciados pelo incentivo estatal à produção canavieira, puderam incorporar novas terras e, por conseguinte, aumentar exponencialmente sua produtividade. Nesse contexto, se insere, igualmente, a Usina Laginha em União dos Palmares que, no mesmo período, deixou de ser a sexta usina em termos de produção no Estado para ser a terceira⁶ (ANDRADE, 1997).

Assim, a atividade algodoeira em União dos Palmares foi pouco a pouco sendo suplantada pela agora indústria⁷ da cana-de-açúcar (LOPES e SANTOS, 2010), está se aproveitando dos novos meios técnicos e incorporando novas áreas produtivas. Uma dessas variáveis importantes, destacada por Corrêa (1992), foi o meio de transporte que, conforme argumenta o autor, teve um papel decisivo na estruturação das cidades

⁴ A compreensão de território na qual se apoia esse texto está baseada na teoria e no método geográficos construídos pela Geografia Nova, onde o território deve ser entendido a partir do seu uso pelos diversos agentes sociais (SANTOS e SILVEIRA, 2005).

⁵ Nessa década entrou em vigor o Programa Nacional do Álcool - Proálcool. Segundo a explicação de Carvalho (2009, p.40) este Programa “[...] surge, para a economia nacional, como uma alternativa energética aos derivados de petróleo. O Programa reduziu os desequilíbrios externos e, no plano setorial, veio como uma alternativa para os empresários que haviam aumentado as unidades produtivas, estimulados pelos programas federais entre 1970-1975, para vender açúcar no mercado internacional. A produção de álcool, na década de 80, substitui a do açúcar como centro dinâmico do setor”. Um dos resultados do Proálcool em Alagoas foi o aumento da área plantada de cana, pois, conforme diz o mesmo autor, nesse período a atividade ainda se caracterizava como extensiva e, com efeito, aumentava a produtividade principalmente pela incorporação de novas áreas. Aliás, o fim da década de 1980 registra a maior área de cana plantada durante toda a história alagoana. Esse evento tem uma contribuição significativa na expulsão de moradores do campo para as cidades, com destaque para União dos Palmares.

⁶ Há que se destacar a incorporação de novas técnicas na produção canavieira como a irrigação, seleção de mudas (CARVALHO, 2009) e a introdução de um novo tipo de cana no Brasil, a saber, a cana caiana (DIÉGUES JUNIOR, 2009).

⁷ A base técnica da produção canavieira em Alagoas sofreu alterações significativas, principalmente durante os séculos XIX e XX, passando da produção originalmente feita nos engenhos banguês, por um período de transição entre 1890 e 1920 caracterizado pela tentativa de implantação dos engenhos centrais e, finalmente, a consolidação das usinas após o primeiro quartel do século passado.

alagoanas. O uso intenso dos caminhões para o transporte da cana com o advento das rodovias possibilitou maior controle do território:

Com o novo surto de desenvolvimento das usinas, provocado pela Segunda Guerra Mundial, elas não só aumentaram a sua produção, como também, devido ao uso do caminhão e ao melhoramento das rodovias, passaram a ampliar sua área de influência, estendendo o plantio. (LIRA, 2007, p. 54).

Com efeito, para Corrêa, o transporte rodoviário marca uma nova fase urbana em Alagoas:

A vida urbana em Alagoas, após a segunda guerra mundial, passaria a ser afetada por um novo meio de transporte, o rodoviário, meio este que acarretou profundas alterações, reforçando a posição hierárquica de alguns centros, reduzindo a de outros. (CORRÊA, 1992, p.106).

Para ele (1992, p. 96), na década de 1950-60 União dos Palmares teve uma porcentagem de aumento na população urbana de 50,4%, um dos maiores do Estado de Alagoas, ficando atrás apenas de Maceió (54,7%) e Murici (65,3%). O autor justifica esse acréscimo populacional pela vinda de população do campo para cidade devido à expulsão de pequenos proprietários rurais, fato que intensifica o processo de urbanização. Lima (1992, p.127) está em harmonia com essa proposição quando afirma que os municípios na zona canavieira de Alagoas “denotam ser mais um produto da expansão açucareira, [...] afastando da área rural seus moradores e acabando com os pequenos roçados”.

Esse período em Alagoas é marcado pela expansão das estradas de rodagem, criação da primeira rádio-emissora (1947), bem como a criação de serviços de esgotos e saneamento em Maceió e, na década de 1950 a criação da Companhia de Eletricidade de Alagoas (LIMA, 1992, p.147). Assim, as usinas, como a Laginha, em União dos Palmares, passam a usar a energia elétrica nas suas operações. Isto representa novas possibilidades de aumento da produção pela indústria. Conforme Carvalho é a partir de 1970 que Alagoas passa por transformações significativas, pois “em menos de duas décadas, Alagoas assistiu a expansão de sua infra-estrutura, nas áreas de telefonia, estradas, água, saneamento e energia elétrica, levada à prática pelas empresas estatais ou públicas como a Telasa, Casal, Ceal e DER”. (CARVALHO, 2010, p. 58).

Alagoas, nesse período, ainda era um estado eminentemente rural, tendo na sua região canavieira os principais produtos voltados ao mercado externo (CORRÊIA, 1992). As modernizações difundidas para o campo, com efeito, vão alterar de maneira

significativa a dinâmica das cidades, pois estas passariam a abrigar a grande massa da população pobre. Por sua vez, o crescimento urbano provocado em União dos Palmares se deu com a criação de novos bairros, principalmente na direção nordeste da cidade:

A partir do final dos anos 70 são ocupados novos espaços na cidade de União dos Palmares, e novos bairros foram surgindo. O bairro Roberto Correia de Araújo, o maior dessa cidade, localizado na parte periférica surge no final da década de 70, e a partir desse bairro a cidade vai se expandido ocupando novos espaços com os seguintes bairros: Vaquejada, Conjunto Sagrada Família (Mutirão), Costa e Silva, Cohab, Abolição, Conjunto Padre Donald e Bairro Santa Maria Madalena (SILVA e PIMENTEL, 2011, p. 77).

Essa conjuntura foi propícia ao aumento das desigualdades e, conseqüentemente, ao surgimento de comércios e serviços nos próprios bairros e no centro da cidade executados com um baixo grau de tecnologia e capital.

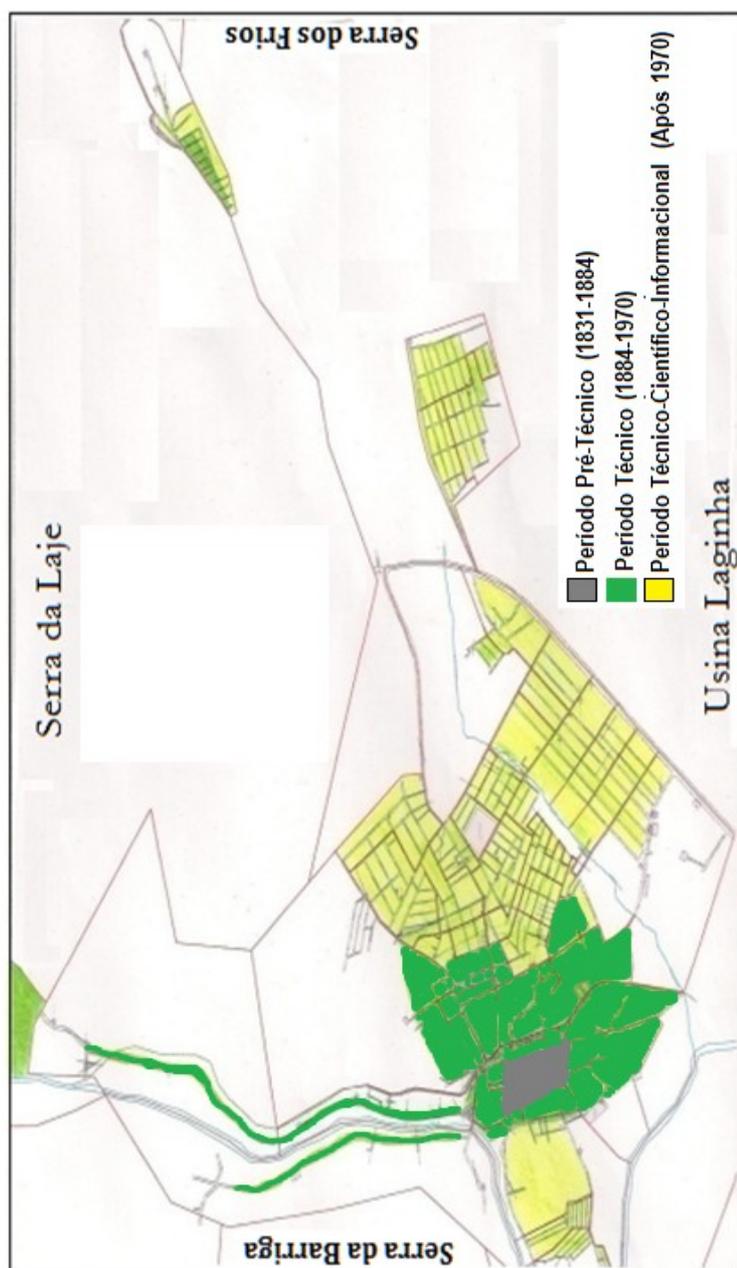


Figura 4: Bairros criados a partir da década de 1970 em União dos Palmares⁸
Fonte: Silva e Pimentel (2011, p. 77).

Conforme Silva e Pimentel (2011), a maior parte desses bairros, criados na cidade a partir de 1970, abriga a maioria da população pobre de União dos Palmares. É o caso do Roberto Corrêa de Araujo, o mais extenso da cidade, Conjunto Sagrada Família, Vaquejada e Padre Donald. Bairros cujo aumento populacional urbano dos dois últimos decênios do século XX foi mais significativo (SILVA e PIMENTEL, 2011). Por esta razão, pode-se dizer que a formação desses bairros constitui um verdadeiro embrião do Circuito Inferior da economia urbana, necessitando, ainda, de uma urbanização mais encorpada para o pleno desenvolvimento.

A urbanização/periferização em União dos Palmares

A partir de 1970 a urbanização palmarina se intensifica, ainda que nos 20 anos que se seguiram permaneça o quadro que durante o século XX se esboçou, isto é, com predominância da população rural sobre a urbana.

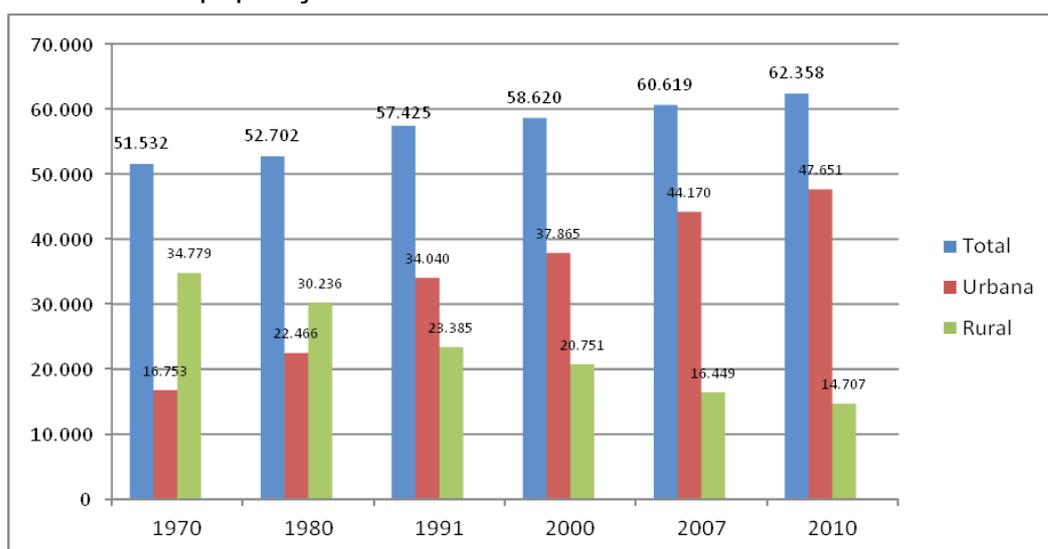


Gráfico 1: dinâmica da população urbana em União dos Palmares 1970/2010

Fonte: Elaborado pelo autor com base em IBGE, 2010.

Essa inversão ocorrida especialmente na década de 1990 (Gráfico 1), quando a população urbana superou a rural, tem impactos decisivos sobre a estruturação da economia urbana, bem como nas formas de geração de renda, eliminando funções trabalhistas antes importantes no campo e criando novas ocupações na cidade ligadas, especialmente, ao desenvolvimento e difusão de novos objetos técnicos que passam a integrar o modo de vida urbano.

Não se pode, porém, considerar a pobreza de um ponto de vista a-histórico. Conforme aconteceu no Brasil como um todo, alguns indicadores sociais conheceram uma melhora significativa. A expectativa de vida que em União dos Palmares era de

apenas 45,81 anos em 1970, passou para 64,28 em 2000, da mesma maneira que o seu IDH subiu de 0,225 para 0,366 em 1991. A mortalidade infantil teve uma queda de cerca de 237%, passando de 220,30 por cada mil nascidos em 1970 para 46,37 em 2000. Somente de 1991 para 2000, a mortalidade de crianças com até cinco anos de idade caiu quase 100%, mas ainda permanecia relativamente alta (58,82 por cada mil pessoas).

Por sua vez, a taxa de fecundidade que era de 4,81 em 1991 passou para 3,31 em 2000. Tudo isso revela uma sensível melhora no acesso de alguns serviços médicos que a cidade, por natureza, abriga. Mas, quais as condições dos bairros em que passam a viver os migrantes do campo?

Silva e Pimentel (2011, p.52) estimam que mais de 25.000 pessoas em 2007 vivessem em periferias em União dos Palmares, o que representava 52,7% da população urbana. Muitos desses bairros não dispõem da infraestrutura básica como calçamento e saneamento, e surgiram após ocorrência de enchentes que foram empurrando os pobres para as frangas da cidade.

Novas feições da economia urbana a partir da década de 1990

O rápido crescimento da população urbana como resultado do êxodo rural logo teve um pesado impacto sobre a economia urbana. A intensa presença de pessoas oriundos do campo na cidade demanda maiores ofertas de empregos urbanos, como se pode verificar na evolução das PEAs urbana e rural na tabela 1.

Tabela 1: Evolução das PEAs Rural e Urbana em União dos Palmares – 1970/2000

Ano	1970	1980	1991	2000
PEA rural	10.850	10.775	8.566	6.762
PEA urbana	4.364	6.692	12.132	13.115

Fonte: elaborado pelo autor a partir de IPEAdata, 2012.

A distribuição da PEA que na década de 1970, diferente do que ocorria no Brasil, ainda era predominantemente rural, começa a década de 1990 invertida, mostrando que a vida econômica do município passa a se consolidar na cidade, fato que se sedimenta no decênio posterior.

Tabela 2: Distribuição da população ocupada por setor 1970/1995

Ano	1970	1975	1980	1985	1995
Comércio	406	605	284	497	608
Indústria	418	821	610	1.027	104

Serviços	179	300	163	235	269
Agropecuária	14.525	14.141	15.331	12.735	6.922

Fonte: elaborado pelo autor com base em IPEAdata, 2012.

Tomando a PEA como um todo, rural e urbana, na década de 1990 verifica-se que esta era de 20.698 (Tabela 1). Mas em 1995 a população ocupada nos setores considerados (Tabela 2) totaliza apenas 7.903. Como, desse modo, o restante da população economicamente ativa consegue gerar emprego e renda, principalmente na cidade? E por aí que o Circuito Inferior encontra uma situação fértil para florescer.

Conforme se viu anteriormente, desde a década de 1970 vem ocorrendo a diminuição brusca das taxas de mortalidade infantil, melhora da expectativa de vida e do IDH. Por outro lado, o número de pessoas adultas vem crescendo relativamente. Se em 1991 era de 21.861 (de um total de 57.425 habitantes) a quantidade de pessoas com mais de 25 anos, chegava a 24.492 em 2000 quando a população total era de 58.620. Desse modo, constata-se a necessidade de geração de mais postos de trabalhos, o que não vem ocorrendo quando se analisa alguns indicadores econômicos.

Se por um lado a porcentagem de pessoas pobres diminuiu de 76,11% em 1991 para 68,60% em 2000, a participação dos mais pobres no rendimento total também teve decréscimo, passando de 41% para 38,9% no mesmo período. Constata-se, assim, como a suposta diminuição da pobreza ocorre concomitante ao aumento da concentração da renda, revelando como a condição de subalternidade por parte dos mais pobres ganha novos contornos na cidade. Seria correto então falar de um empobrecimento relativo da população em União dos Palmares. Comprovando essa proposição, a razão da renda entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres subiu de 15,77% para 20,30%, ou seja, a parcela mais rica da população está cada vez mais concentrando a riqueza. O Índice de Ginni saltou de 0,540 para 0,570. Assim, essas pessoas que chegam à cidade a partir de 1990, a grande maioria sendo pobre, intensificam a divisão do trabalho na cidade a partir de “*uma especialização por baixo*” (SANTOS, 2009).

Segundo Milton Santos:

A existência de uma massa de pessoas com salários baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. (SANTOS, 2008a, p. 37).

Desde a década de 1990, por conseguinte, a economia urbana palmarina tem mudado de conteúdo. A feira livre que na origem ofertava na maior parte produtos agrícolas, passa a diversificar sua oferta com confecções, alimentos industrializados, etc. Além da feira livre do centro, surge outra de grande porte no bairro Roberto Correia de Araújo, o maior da cidade e mais populoso hoje em dia com mais de 8.000 habitantes.

Houve uma grande proliferação de oficinas de bicicletas nesse período (1990 em diante). Como um dos principais meios de transporte urbano até então, as bicicletas diversificam a economia da cidade tanto pela necessidade de conserto constante, principalmente por parte daqueles que vinham dos sítios, como também pela comercialização desses bens usados na “feira do rato” (a feira consiste na comercialização de bens usados de toda ordem, mas até o início do século XX o comércio era principalmente de bicicletas usadas). As motocicletas eram mais escassas, de modo que muitas oficinas que nesse período só realizavam consertos de bicicletas passaram recentemente a ofertar reparos para motos.

O aparecimento de algumas lojas de móveis e eletrodomésticos também merece destaque. É por esta via que passam a se difundir alguns objetos como a TV, rádio, Geladeira etc. Hoje, assiste-se a certa decadência de muitas dessas lojas em relação aquele período dada à chegada de Lojas como a Insinuante e Eletro Shopping.

Concomitantemente constata-se a expansão de supermercados, a princípio de pequeno porte atuando paralelamente às bodegas. Muitos desses supermercados hoje em dia atingiram um nível de capital considerável e até mesmo se expandiram para outras cidades. O mesmo ocorre com algumas lojas de confecções. Nessa mesma década de 1990, alguns comerciantes que iam comprar confecções em Caruaru-PE com objetivo de vender na feira, hoje parecem compor um “Circuito Superior Marginal emergente” (SANTOS, 2008a, p. 103), oriundo do Circuito Inferior mas que atualmente detém um grau de organização e capital que o direciona a uma parcela seletiva da população palmarina.

À diversificação da economia urbana de União dos Palmares, portanto, parece corresponder à maior fragmentação e interdependência dos diversos agentes na cidade, processo que parece vim se ampliando na última década.

Proliferação do consumo e fragmentação do tecido urbano

O modo de vida urbano é um dos elementos detonadores do consumo nas cidades. Com a preponderância da população urbana desde 1990, passou o tempo em

que se “assistia a TV na casa de vizinhos nos sítios”, dada a seletividade desse objeto, ou mesmo o tempo no qual se “guardava a carne da geladeira do vizinho” (SILVA, 2012). Especialmente do início desse século para cá, seguindo o ritmo do Brasil, tem se popularizado alguns bens duráveis conforme a tabela 3.

Tabela 3: bens duráveis por domicílio em União dos Palmares 2000/2010

Bens	2000	Bens	2010
Geladeira ou Freezer	58,1%	Geladeira	84,3%
Máquina de lavar roupa	2,1%	Máquina de lavar roupa	10,9%
Rádio	73,4%	Rádio	72,1%
Televisão	74,1%	Televisão	92,8%
Microcomputador	0,83%	Microcomputador	15,2%
Automóvel para uso particular	8,7%	Automóvel para uso particular	11,4%

Fonte: elaborado pelo autor com base em IBGE (2000, 2010): estudo por amostra de domicílios.

A expansão do consumo, no entanto, por si só não serve como parâmetro para medir a redução da pobreza. Ao contrário, devido aos mecanismos atuais utilizados pelas empresas como a financeirização do território e da sociedade, aumenta ao mesmo tempo o consumo e a pobreza porque cresce também o endividamento (MONTENEGRO, 2011; SILVEIRA, 2011). Para entender a maior difusão de alguns bens desses arrolados na Tabela 3, é importante analisar a atuação recente de lojas do Circuito Superior que ofertam esse produto.

Quadro 1: Evolução da instalação das principais lojas e serviços em União dos Palmares – AL (Circuitos Superior e Inferior)

Ano	Loja	Produtos ou serviços
1948	Banco do Brasil	Serviços bancários
1979	Banco do Nordeste	Serviços bancários
1986	Mendonça Móveis	Móveis e eletrodomésticos
1987	COMAPAL	Produtos agropecuários
1989	Terezinha Móveis	Móveis e eletrodomésticos
1996	Lojas Guido	Móveis e eletrodomésticos
2002	J.L. Móveis	Móveis
2003	Insinuante	Móveis e eletrodomésticos
2003	Master Print Zambo	Fotocópias, propagandas e publicidades
2003	Claro	Telefonia Móvel
2004	Banco do Cidadão	Associações para empréstimo
2004	Thaís Color	Artigos de fotografias
2005	Veloo Net	Oferta de internet
2006	Fox Line	Ensino de Informática
2007	Eletroshopping	Móveis e eletrodomésticos
2007	Zumbi Net	Oferta de Internet
2008	Click Informática	Artigos de informática
2008	EP Produções	Suporte técnico em informática
2008	Alagoas Comunicação	Telecomunicações
2009	Flesh Total	Laboratórios fotográficos

2009	T 2 Studio e Produtora	Estúdios Cinematográficos
2010	Mega Eletrônica	Equipamentos para sons automotivos e instrumentos musicais.
2011	Vivo	Telefonia Móvel
2011	Bradesco	Serviços Bancários
2012	Todo Dia	Supermercado
2012	Fiat Mavel	Automóveis e veículos

Fonte: Prefeitura Municipal de União Dos Palmares (2012) e Trabalho de Campo (2012).

A pequena parcela do Circuito Superior presente em União dos Palmares não nasceu na cidade, mas vêm sendo instalados aqui principalmente a partir de meados da primeira década dos anos 2000 (Quadro 1). São especialmente lojas de móveis e eletrodomésticos como a Insinuante e Eletro Shopping; bancos, e mais recentemente, o Supermercado Todo Dia da Rede Wal-Mart, representante da Fiat Mavel, Yamaha Motos⁸ e Shineray⁹. A presença desses estabelecimentos não deixa também de aprofundar a divisão do trabalho no Circuito Inferior da economia, haja vista a propagação de oficinas de motos e automóveis por todo o meio construído urbano.

Nesse novo contexto, porém, não melhora a distribuição da renda nem muito menos o salário da maioria. Em 2010, a concentração da renda em União dos Palmares aumentou novamente: 81,2% dos domicílios ganhavam até um salário mínimo, enquanto somente 11,76% ganhavam mais de um salário. Vale lembrar que uma seletiva parcela, 0,46 tinha renda superior a 5 salários mínimos e 7,03% não tinham rendimento algum. Segundo Silva e Pimentel (2011) mais de 50% das famílias do município é beneficiária de programas federais com destaque para o Bolsa Família (44,7%).

Essa situação, na realidade, aconselharia a pensar nas feições que a economia urbana, principalmente o Circuito Inferior palmarino, assume diante dessas desigualdades. Como a intensificação da atuação do Circuito Superior na cidade ocorre com o aumento das disparidades de renda, há sempre rebatimentos sobre Circuito Inferior que busca se reproduzir, aumentando ao mesmo passo a fragmentação do tecido urbano, a diversificação da economia urbana e o aprofundamento da divisão do trabalho que parte principalmente da economia pobre.

⁸ Não foi possível obter o ano de sua implantação em União dos Palmares, por isso não aparece no quadro 1.

⁹ Idem.

Considerações finais

A partir dessa análise breve sobre o processo de urbanização em União dos Palmares, uma primeira constatação é de que, se por um lado alguns indicadores demográficos vêm apresentando melhora significativa como diminuição da mortalidade infantil, fecundidade, IDH, etc.; de outro, e em parte como decorrência da mesma dinâmica populacional, aumenta a população adulta e conseqüentemente a necessidade de gerar renda na cidade. Por estas e outras razões apontadas no texto, desde 1990 União dos Palmares fez florescer e ampliar seu Circuito Inferior da economia.

Nas últimas duas décadas a concentração da renda na cidade e no município só vem aumentando, fato que pode ser constatado na maior fragmentação do tecido urbano com o crescimento muito rápido dos bairros mais pobres da cidade que surgiram a partir de 1970 e também pelo aprofundamento da divisão do trabalho no Circuito Inferior.

Defende-se, assim, duas ideias principais: a primeira, que a formação do Circuito Inferior é recente em relação à formação socioespacial brasileira, pois em União dos Palmares isso se deu ao longo da década de 1990; e a segunda, que essa cidade teve uma urbanização calcada no Circuito Inferior. O Circuito Superior passa a atuar principalmente no século XXI e intensifica sua participação na vida econômica da cidade especialmente de 2005 para cá.

Diante do que foi exposto abre-se uma série de questões a serem enfrentadas em pesquisas posteriores. Cabe investigar, por exemplo, como nesse contexto recente os agentes do Circuito Inferior animam a economia da cidade e criam coerências intraurbana e interurbana. Dada a grande participação do Estado no arranjo da pobreza urbana através, por exemplo, da transferência direta de renda com programas como o Bolsa Família, caberia também analisar os nexos entre o Estado e o Circuito Inferior da economia especialmente de 2004 para cá. Estas são algumas das questões que certamente estarão na pauta dos nossos estudos futuros.

Referências

ANDRADE, Manuel Corrêia. **Usinas e Destilarias das Alagoas**: uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: Edufal, 1997.

CARVALHO, Cícero Pérciles. **Análise da Reestruturação Produtiva da Agroindústria Sucroalcooleira em alagoana**. 3ª Ed. Rev. e ampl. Maceió: Edufal, 2009.

_____. **Economia popular**. Uma via de modernização para Alagoas. 2 ed., Maceió: EDUFAL, 2007.

CORREIA, Roberto Lobato. "A Vida Urbana em Alagoas: a importância dos meios de transporte na sua evolução". In: **Terra Livre** – AGB. Jan/Julh n° 10, p.93-116, 1992.

DIÉGUES JUNIOR. **O Bangüê nas Alagoas**: Traços da influência do sistema econômico do engenho de cana de açúcar na vida e na cultura regional, 3ª ed. Maceió: Edufal, 2006.

IBGE, Agência do, **Históricos dos Censos e resultados da Sinopse do Censo 2010**. União dos Palmares-AL, 2011.

IPEADATA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>> Acesso em:10 de julho de 2012.

LIMA, Ivan Fernandes. **Ocupação Espacial do Estado de Alagoas**. Maceió: FIPLAN, 1992.

LIRA, Fernando José de. **Formação da Riqueza e da Pobreza em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2007.

LOPES, L. dos S. L.; SANTOS, S. da S. **A estruturação do espaço geográfico de União dos Palmares a partir da atividade algodoeira**: Um recorte temporal entre as décadas de 1920 a 1970. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, União dos Palmares, 2010.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **Globalização, Trabalho e Pobreza no Brasil Metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. São Paulo: 2011, 303p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

NORMANDE, Taís Bentes. Rede de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores Participativos. União dos Palmares: 2006.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **O Espaço Dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008a.

_____. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: 5ª edição reimpr, Edusp, 2008b.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, Cristiana Lopes da; PIMENTEL, Marcos Antonio Leite. **Uso do Território**: periferias e desigualdades na cidade de União dos Palmares / AL. 2011. 82p. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, União dos Palmares, 2011.

SILVA, Fernando Antonio da. **Da Banalização Técnica à Reestruturação do Circuito Inferior no Período Popular da História**: uma análise a partir do circuito espacial de produção dos CDs e DVDs "piratas" em União dos Palmares - AL. 2012. 106p. Trabalho

de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, União dos Palmares, 2012.

SILVEIRA, Maria Laura. “Uma Situação Geográfica: do método à metodologia”. **Revista Território**, ano IV, nº 06, p.21-28, 1999.

_____. “Modernizações Territoriais e Circuitos da Economia Urbana no Brasil”. In: XIV Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro, 2011, p.1-21.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **Capitalismo e Ferrovia no Brasil: as ferrovias em Alagoas**. Maceió: Edufal, 1979.

Recebido em Fevereiro de 2013.

Publicado em Abril de 2013.